



A Caminho do Centenário...

Nossas Fontes: Amábile, Maria e Liduína

Início da missão de Maria Avosani e de Liduína Venturi

Em agosto de 2013 celebramos o Sim de Amábile à missão, que teve seus primeiros passos em Apiúna - SC. Ela ouviu um chamado em seu coração e dispôs-se a caminhar; deixou sua família para dar início a um projeto de vida significativo.

Neste ano, mais especificamente no mês de junho, recordamos a acolhida generosa da missão de outras duas grandes missionárias: Maria e Liduína. Conforme escreve Irmã Augusta Neotti em seu livro *Liduína Venturi - Mulher do Sorriso Evangelizador*, a partir do apelo de Frei Polycarpo para o trabalho na educação e catequese, Maria apresentou-se e no **dia 16 de junho** foi morar na Casa Menino Deus, das Irmãs da Divina Providência, em Rodeio, para se preparar.

Quando Frei Polycarpo apresentou nova necessidade, Irmã Liduína sentiu forte apelo, mas encontrou algumas resistências em sua família. Contudo, como escreve Irmã Augusta, *“com serenidade e firmeza superou os receios e obstáculos dos familiares. No dia 24 do mesmo mês de junho de 1914, aos 20 anos de idade, apresentou-se a Frei Polycarpo. Dias depois, com uma sacola de roupa debaixo do braço saiu de casa e foi fazer companhia a Maria Avosani na Casa Menino Deus das Irmãs da Divina Providência”*. Ali se prepararam durante seis meses, com a assessoria de Irmã Clemência Beninca.

Toda essa abertura de coração e de vida, todo esse testemunho de ousadia missionária nos estimula a caminhar e nos faz retornar às origens, para irmos bebendo de nossas fontes.

Fonte é sempre algo do qual jorra vida; luz que inspira e que ilumina qualquer época. A época muda, mas a fonte não. Ela é perene. A fonte sempre atualiza sua razão de ser, isto é, o dom que ela é: o carisma, a graça, que a faz ser fonte.

Maria e Liduína, assim como Amábile, são *peessoas fonte* para nós, porque suas vidas nos inspiram, fortalecem, iluminam, ajudam a avançar. Por isso, cá estamos **celebrando o Ano Centenário da Congregação!** Buscando

inspiração, luzes, para ressignificar nosso carisma para hoje. O Espírito que concede o carisma também o re-cria. Como a história vai mudando, o modo de expressar o carisma recebido não pode ser o mesmo de cem anos atrás. É necessário re-criar, ressignificá-lo; isto é, fazer novamente a experiência de 1915, no contexto histórico atual – 2015.

A atualização do carisma pede fidelidade (conhecimento) ao ontem - 1915, e ao hoje - 2015; isto é, conhecer o jeito de viver de lá e o de cá, de maneira fiel e também criativa. É necessário conhecer o contexto histórico do momento fundacional e também a realidade atual com suas provocações e possibilidades

Vamos beber de nossas fontes? Acompanhem alguns dados históricos:

1914 - Maria e Liduína, Filhas de Maria, pertencentes à Terceira Ordem Franciscana, diante da necessidade de professoras, juntam-se à Amábile. Frei Modestino convence Polycarpo a confiar as Escolas Paroquiais às moças voluntárias.

05/1914 - Frei Polycarpo faz o pedido às Filhas de Maria, para assumir a escola paroquial de São Virgílio. Maria e Liduína acolhem o pedido em junho de 1914. A cada 15 dias, Amábile viajava de trem até Ascurra (depois, certamente à pé até Rodeio), para se **encontrar** com Maria e Liduína e receber instrução e conselhos de Frei Polycarpo.

Dezembro de 1914 – Acontece o primeiro retiro espiritual de três dias para balanço (*análise*) e avaliação da situação do trabalho nas escolas paroquiais.

Primeiro Plano de Ação – Decisões para 1915: decidiu-se que Amábile voltaria para Apiúna; Maria e Liduína assumiriam a escola de São Virgílio.

14 de janeiro de 1915: Amábile acompanha Maria e Liduína a São Virgílio, onde Frei Polycarpo as apresentaria ao povo e este as confirmaria: *Irmãs do Povo!*

Durante a Celebração da apresentação: Vestidas como camponesas do norte da Itália, em dia de festa: vestido longo, preto, lenço na cabeça, com as pontas amarradas sob o queixo. O clima é de expectativa. Frei Polycarpo tinha medo de que Maria e Liduína, inexperientes, pudessem desanimar e ele não queria decepcionar o POVO que as tinha confirmado. Perguntou: **vocês me prometem ficar ao menos um ano?** Maria, decidida, respondeu: **Um ano, não, padre. Nós queremos ficar sempre!**

De 10 a 22 de julho de 1915 – após seis meses do **sim fecundo**, as *mestras* recebem D. Joaquim de Oliveira, bispo de Florianópolis, o nome de Companhia das Catequistas para seu grupo.

De 1926-1927 deu-se o período de experiência e aprovação diocesana do primeiro Estatuto. Em fevereiro de 1924, Maria é eleita a primeira superiora, cargo até então exercido por Irmã Clemência Beninca.

Desvio de rota? As Catequistas passaram a usar hábito religioso, o que levou Frei Polycarpo a dizer: **não era isto que eu queria! Que pena...**

De 1939 a 1940 houve a celebração do Jubileu de Prata da fundação; em **03 de dezembro de 1942** deu-se a aprovação definitiva das Constituições, em experiência, desde 19/07/1935. No dia **20 de fevereiro de 1945** o grupo celebra a páscoa de Irmã Maria Avosani.

Em **janeiro de 2015** celebramos o centenário da Cicaf. As irmãs estão engajadas na realidade e se unem para assumi-la e transformá-la. Como assumimos os apelos e necessidades do povo, hoje?

Frei Polycarpo confiou na capacidade das voluntárias – lindo gesto fraterno! Eu, nós, como incentivamos as capacidades das co-irmãs, dos/as simpatizantes, das pessoas do povo?

Neste caminhar despojado, sentimos a atitude carregada de amor fraterno, de doação, de compromisso missionário, de companheirismo! Encontrar-se para refletir, para dar e receber ajuda! Coisas de Amábile! Quais são as nossas atitudes na caminhada quando solicitadas a fazer parte dos GRAIS, das programações da província, com os simpatizantes, dos pedidos de ajuda das pessoas da comunidade?

As irmãs se encontraram para o retiro... e que retiro! Para avaliação de trabalhos bem concretos. Também elaboram seu primeiro Planejamento da Ação missionária com decisões possíveis e bem concretas. Em nossos capítulos, assembleias e encontros que importância damos à missão?

Na apresentação ao povo de Rodeio 50, novamente vemos a **Amábile de nome, Amábile de vida** presente no momento certo, com o traje certo, dando ao contexto um sentido sócio-cultural mais amplo. Que sensibilidade feminina! Como vai nossa sensibilidade quanto a atitudes certas para o momento certo? Ou por falta de bom senso, fazemos parte da *sociedade líquida*?

Expectativa! Frei Polycarpo com medo. O povo não pode ser decepcionado. Daí a pergunta ao grupo e a resposta decisiva e firme. Um **sim** que pede de nós outros “sim” diante dos muitos desafios atuais e do chamado a defender a vida onde esta se encontra machucada.

O testemunho de doação, sensibilidade e ousadia de nossas pioneiras nos estimule a caminhar, com passos decididos, em meio aos apelos que a Divina Fonte nos faz hoje!

Irmã Lucia Deluca - Meia Praia – Itapema/SC